



ATIVIDADES PRODUTIVAS DOS CASTANHEIROS DA RESEX DO RIO CAJARI, AMAPÁ

Flávia de Jesus – Projeto Carbono Cajari – Programa Petrobras Ambiental. flmde.jesus@bol.com.br;
Anderson Firmino – Embrapa Amapá Janaina Costa – Projeto Carbono Cajari – Programa Petrobras Ambiental
Marcelino Guedes – Pesquisador da Embrapa Amapá

INTRODUÇÃO

A região Amazônica é marcada por lutas sociais que amenizaram os conflitos provocados pelas ações de grilagem de terras para exploração predatória das florestas, determinadas por grandes fazendeiros e empresas madeireiras (Homma, 1993). No Amapá, também houve conflitos entre populações tradicionais que utilizam recursos florestais e grandes empresas que se denominavam donas das áreas. Como estratégia para manter a posse da terra sob domínio público e dar segurança fundiária às populações tradicionais extrativistas da castanha da Amazônia, que residiam no sul do Amapá, foi criada a reserva extrativista do rio Cajari (RESEX-CA), em 1990. Segundo Brasil (2000), o objetivo das reservas extrativistas é proteger os meios de vida e a cultura das populações locais, bem como assegurar o uso sustentável dos recursos naturais nas unidades de conservação. No caso da RESEX-CA, a presença de castanhais (concentrações de castanheiras *Bertholletia excelsa* Bonpl.), fez da castanha da Amazônia o principal produto do extrativismo realizado pelas populações tradicionais na região (Ribeiro, 2011). Além da importância econômica e ambiental, o extrativismo da castanha também é determinante no modo de vida dos castanheiros. No entanto, essa não é a única atividade produtiva realizada no interior da RESEX-CA. De acordo com o plano de uso elaborado durante a criação da Resex, os moradores podem usar áreas de floresta para implantar roçados, com limite máximo de 15 ha por família, incluindo capoeiras, plantios, quintais, etc. (IBAMA, 1990). Neste contexto, obter indicadores socioambientais, por meio da mensuração quali e quantitativa das atividades produtivas realizadas, do padrão de uso dos recursos naturais para fins econômicos e da importância de outras fontes de renda para as comunidades, é essencial para conhecer a realidade social e as mudanças no modo de vida das populações tradicionais. Particularmente, as que vivenciam o contexto singular da RESEX-CA, cujo plano de manejo ainda está sendo elaborado e necessita de informações atualizadas para regulamentar as atividades dessa população. Assim, caracterizamos as atividades produtivas e a composição da renda das unidades familiares, cujos membros, atualmente, moram dentro da Resex, na região do alto Cajari.

OBJETIVOS

O estudo buscou quantificar a população, identificando e mensurando a importância das atividades econômicas e de subsistência praticadas para sustentabilidade das famílias dentro da Região do Alto Cajari, na Reserva Extrativista do Rio Cajari.

MATERIAL E MÉTODOS

A RESEX-CA localiza-se no Sul do Estado do Amapá e abrange três municípios Mazagão, Laranjal do Jari e Vitória do Jari. A região divide-se em três macrorregiões: Baixo e Médio Cajari que recebem influência do estuário amazônico, com florestas de várzea e campos inundáveis, além de elevada abundância de açazais, e o Alto Cajari onde há as florestas de terra firme que predominam extensos castanhais. A coleta de dados foi realizada de

dezembro de 2011 a novembro de 2012 e seguiu a metodologia utilizada por Souza (2006). A atividade consistiu na abordagem direta através de entrevistas semi estruturadas e aplicação de formulários com o chefe da unidade familiar, abordando questões sociais, econômicas e ambientais. Além disso, foram obtidas coordenadas geográficas de cada núcleo familiar. A ação foi realizada considerando a residência como unidade amostral do núcleo familiar, pois, em muitas casas existem mais de uma família.

RESULTADOS

Foram entrevistados 340 núcleos familiares, totalizando 1.489 pessoas, distribuídas em 14 Comunidades presentes na Região do Alto Cajari. A maioria (2/3 das famílias) dedica-se ao agroextrativismo, 19% vivem apenas do extrativismo da castanha e apenas 6% somente da agricultura. Das 250 famílias que praticam agricultura, 31% o fazem apenas para subsistência. As atividades extrativistas contribuem com 34% na renda, enquanto que as agrícolas colaboraram com 16%. Contudo, em média, metade da renda familiar é oriunda de outras formas de sustento, geralmente rendimentos fixos provenientes de programas do governo de transferência de renda. Atualmente, 57% das famílias que residem no Alto da RESEX-CA recebem algum tipo de bolsa do governo federal ou estadual, 19% recebem aposentadoria e 1/4 das famílias praticam atividade comercial ou são empregados.

DISCUSSÃO

A renda dessas famílias com atividades produtivas é impulsionada por dois momentos, o da safra da castanha que ocorre no período de inverno (janeiro a abril) e durante o restante do ano com a agricultura. O plantio de culturas, seja para subsistência e/ou para comercialização, como mandioca, milho, banana, cupuaçu, cará e abobora, é realizado durante todos os anos. São esses cultivos que conferem o sustento das famílias em épocas fora da safra da castanha. Além do extrativismo e da agricultura, as famílias utilizam a caça de animais como cutias, veados, jabutis, jacarés, e a pesca como forma de subsistência. Embora a maioria das famílias trabalhe com roça, é possível observar que a atividade que gera uma maior renda é o extrativismo da castanha, sendo a agricultura considerada atividade complementar ao extrativismo. Muitos entrevistados expuseram que a castanha gera um dinheiro rápido e que possibilita a aquisição de bens materiais, como televisão, moto, entre outros. É durante a venda da castanha que os extrativistas conseguem ter em mãos uma renda considerável para investir na unidade familiar. Souza (2006), estudando a dinâmica dos sistemas de produção praticados na RESEX-CA, do ano de 2000 a 2005, demonstra a importância do extrativismo da castanha como garantia do atendimento das necessidades das famílias, porém as atividades agrícolas não somente se mantiveram como também ganharam importância no contexto das unidades familiares. O extrativismo da castanha é importante para a região, em função do potencial sócio econômico que garante a permanência dessas famílias na área, e ecológico pela manutenção de extensas áreas de castanhais e florestas que ainda permaneçam em pé, o que garante que esses recursos sejam conservados e manejados de forma sustentável pensando em um uso contínuo.

CONCLUSÃO

Na Região do Alto Cajari foi possível identificar famílias com atividades agroextrativistas, e também famílias que são apenas extrativistas ou agrícolas. Apesar da importância e da busca por outras atividades que complementem a subsistência da família, principalmente da roça de mandioca para produção de farinha, o extrativismo ainda é a atividade que traz a maior renda concentrada e garante a capacidade de investimento para melhoria da unidade familiar. No geral, ao longo do ano, a renda advinda do poder público já é maior do que a renda com as atividades produtivas, o que pode estar contribuindo para descaracterização do modo de vida agroextrativista do castanheiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2000. Lei N° 9.985 de 18/07/2000, que institui o SNUC (Sist. Nacional de Unidades de Conservação da Natureza). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm.

HOMMA, A. K.O.1993. Extrativismo vegetal na Amazônia. Limites e oportunidades. Embrapa, Centro de pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental. Brasília: Embrapa – SPI. 202p.

IBAMA. 1990. Plano de utilização da RESEX Cajari. CNPT - Centro Nacional de Populações Tradicionais. Disponível em: . SOUSA, W. P. D. 2006. A dinâmica dos sistemas de produção praticados em uma unidade de conservação de uso direto na Amazônia – A reserva extrativista do Rio Cajari no Estado do Amapá. (dissertação de mestrado). Centro de Ciências Agrárias, UFPA, Belém, PA. 167p.

RIBEIRO, A. C. 2011. Capital social e redes sociais no processo organizacional de comunidade agroextrativista no Amapá. São Paulo,SP. 327 p.

Agradecimento

À PETROBRAS através do Programa Petrobras Ambiental – patrocinadora do Projeto Carbono Cajari.